
ACTIVIDADE AGRÍCOLA PORTUGUESA AMEAÇADA E FALSO ALARME À POPULAÇÃO

É URGENTE SEPARAR O TRIGO DO JOIO.

1 de março 2019 | No seguimento da divulgação pública de um comunicado de uma organização não governamental portuguesa, que lança na opinião pública um alarmismo desnecessário em torno do risco de contaminação da população Portuguesa por exposição ao glifosato, a ANIPLA sente-se na obrigação de publica e abertamente reforçar que a segurança dos produtos fitofarmacêuticos para a saúde humana é uma prioridade para a indústria.

O glifosato é um herbicida utilizado há mais de 40 anos por agricultores, para, de forma segura e eficaz, controlarem a vegetação (ditas infestantes ou ervas daninhas) indesejada.

Desde a sua introdução em 1974, os produtos baseados em glifosato tornaram-se os mais comuns na utilização. Esta utilização alargada tem por base três fatores: a sua capacidade de controlar um amplo espectro de ervas daninhas, os benefícios económicos e ambientais e **o seu elevado perfil de segurança.**

Nas últimas quatro décadas, o glifosato e as formulações à base de glifosato foram amplamente avaliadas tendo em conta o impacto na saúde e segurança humana. A maior parte desta investigação científica sobre o glifosato – mais de 800 estudos rigorosos – foi conduzida por investigadores independentes, tornando-o um dos fitofármacos mais estudados em todo o mundo, aprovado em mais de 160 países.

Todos os produtos fitofarmacêuticos, incluindo o glifosato, estão sujeitos a uma supervisão rigorosa pelas autoridades reguladoras, sendo que a União Europeia, em particular, impõe os mais elevados níveis de controlo e segurança em torno da indústria fitofarmacêutica e agroalimentar. Nenhuma Autoridade Reguladora no mundo classificou o glifosato como carcinogénico.

Antes de uma substância chegar ao mercado, as empresas que as produzem elaboram um vasto dossier com centenas de estudos científicos produzidos sob rigorosas condições laboratoriais, totalmente auditáveis, que submetem às autoridades reguladoras, como a EFSA (Autoridade Europeia de Segurança Alimentar), a EPA (Agência de Proteção Ambiental dos EUA) e muitas outras autoridades reguladoras que realizam, por sua vez, “avaliações de risco”. Essas avaliações são conduzidas em produtos fitofarmacêuticos novos e existentes para garantir que os produtos não apresentem risco para a saúde humana ou para o ambiente, quando utilizado de acordo com as instruções do rótulo e seguindo as boas práticas do uso sustentável dos produtos fitofarmacêuticos

Perante este enquadramento, **a ANIPLA não pode concordar com este tipo de alarmismos e apela às entidades portuguesas responsáveis para que intercedam a favor da boa informação à população portuguesa, na defesa da seriedade do trabalho desenvolvido pelos profissionais agrícolas e de**

outros setores utilizadores destes produtos em Portugal, e também, pelo respeito pelo trabalho de rigor científico e tecnológico.

A indústria fitofarmacêutica, que investe anualmente milhões de euros a estudar e promover a segurança dos produtos de proteção das plantas, considera totalmente irresponsável a realização e promoção pública de alegados “estudos” que são facilmente enviesados pela ausência de qualquer rigor e escrutínio científico – conduzindo à recolha de dados que são depois apresentados como representativos da população, com consequências inesperadas na confiança e tranquilidade da mesma.

A ANIPLA e os seus associados continuarão a trabalhar de forma determinada para que a agricultura e a segurança das pessoas e do ambiente estejam sempre salvaguardadas e, como sempre, disponível para colaborar e dialogar.

Mas, por favor, sejamos rigorosos e respeitemos a ciência.

A Direção da ANIPLA.

SOBRE A ANIPLA

A Associação Nacional da Indústria para a Proteção das Plantas (ANIPLA – www.anipla.com) – constituída em 1992, representa as empresas que investigam, desenvolvem, fabricam e comercializam produtos fitofarmacêuticos. Como Associação Empresarial do Sector e no conjunto dos seus associados, a ANIPLA representa cerca de 95% do Mercado Nacional de Produtos Fitofarmacêuticos.

A ANIPLA representa os seus associados, tendo como fim último a promoção, divulgação e apoio à utilização segura e eficaz dos produtos fitofarmacêuticos, seguindo os mais exigentes critérios de segurança para o Homem e Ambiente.

A ANIPLA é membro efectivo e activo da ECPA – European Crop Protection Association (www.ecpa.eu).

Para mais informações contactar: Nuno Mendão || nuno.mendao@onmipartners.pt || +351 933 098 334
